

Atena
Editora
Ano 2019

**Música,
Filosofia
e Educação 3**

Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)

Solange Aparecida de Souza Monteiro

(Organizadora)

Música, Filosofia e Educação 3

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © da Atena Editora
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os autores

Conselho Editorial

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
---	--

M987	Música, filosofia e educação 3 [recurso eletrônico] / Organizadora Solange Aparecida de Souza Monteiro. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Música, Filosofia e Educação; v. 3)
------	--

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-85-7247-106-0
DOI 10.22533/at.ed.060190402

1. Música – Filosofia e estética. 2. Música – Instrução e estudo.
I. Monteiro, Solange Aparecida de Souza. II. Série.

CDD 780.77

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

“Música”, como obra musical, possui também multidimensionalidade, pois é constituída pelo dinâmico inter-relacionamento entre a tradição composicional e a tradição interpretativa. Inclui-se, nessa dinâmica, a audiência e a crítica musical. A obra de arte musical não é apenas o seu registro gráfico (a partitura, por exemplo). A obra de arte musical tem: a dimensão da composição, um design sonoro particular, projetado pelo compositor; a dimensão execução-interpretação, representada pela tradição interpretativa; a dimensão prático-específica, compartilhada pela tradição da prática musical é a execução de padrões musicais organizados por uma ação artística, um design sonoro, que revela costumes e tradições de uma prática, e seus respectivos comprometimentos ideológicos. Dessa forma, MÚSICA (a prática humana), Música (as manifestações contextuais de MÚSICA) e música (as obras de arte) são dimensões de uma mesma atividade, do que se depreende que o fazer musical este fazer não é simplesmente um ato mecânico, mas um pensar em ação, a centralidade da educação do sentimento e da sensibilidade estética valorizava demais o conhecimento verbal sobre música, tendo uma atitude passiva de contemplação e de descrição da música. A Arte faz relação com o real e por isso nos afeta de forma arrebatadora, nos transportando a lugares e momentos onde podemos ser o que quisermos ser. A obra de arte é singular, pois distinta de experiência sensível a experiências sensível que se dá em cada um de nós. Eis o mistério da arte, seja ela a música, a poesia, a imagem, a arte visual, entre outras. Toda essa multiplicidade de formas de arte nos convida a nos experimentar, atravessando como uma lança em nós, provocando rupturas, desvios. Assim, ficamos em estado de “redenção reflexiva”. Nietzsche quando afirma ser a “arte trágica” uma fusão entre a ordem e o caos que não se compromete com a linearidade, mas sim com a expressão da nossa natureza, que é feita de multiplicidades. Por essa razão, a arte provoca por meio de suas formas, por analogia, uma multiplicidade de reações dos seus ouvintes e espectadores. A criança, por sua vez, expõe sua natureza liberta de julgamentos de valor. Segundo Freud (1997, p. 22): “A vida tal como a encontramos, é árdua demais para nós; proporciona-nos muitos sofrimentos, decepções e tarefas impossíveis. A fim de suportá-la, não podemos dispensar as medidas paliativas”. Essas se referem tanto às diferentes instituições, de caráter associativo, político, educativo, econômico, religioso que o ser humano inventa como possibilidade de diminuir os sofrimentos que provêm do “próprio corpo” e “do mundo externo”, como dos “relacionamentos com os outros homens” (FREUD, 1997).

No artigo PESQUISA E PRÁTICA EM FORMAÇÃO DE PROFESSORES: UNINDO HUMANIZAÇÃO E IDENTIDADE, as autoras Mariana Barbosa Ament, Natália Búrigo Severino buscou compreender maneiras de possibilitar aos licenciandos uma formação alicerçada nos pressupostos da educação libertadora, humanizadora por meio de uma pesquisa-ação. Já a segunda pesquisa, publicada em 2015, por meio de conversas e entrevistas, buscou compreender, com licenciados em Música, quais as aprendizagens

mais significativas da participação e vivência no programa de modo a refletir sobre como essa experiência auxiliou na construção de suas identidades profissionais. No artigo **PRÁTICA E ENSINO EM EDUCAÇÃO MUSICAL: REFLEXÕES SOBRE O ENSINO ATRELADO À EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E SEU PROCESSO** os autores **Natália Búrigo e Rômulo Ferreira Dias** trazem um relato da vivência desta disciplina, contextualizando sua dinâmica em sala, sua inserção na extensão e apresenta como alternativa para a avaliação da participação dos alunos, o portfólio. No artigo **Práticas musicais do cotidiano na Iniciação científica: diários de pesquisa em ambientes religiosos cristãos, os autores Ana Lúcia Louro e André Reck** Relatam uma pesquisa de Iniciação Científica, a partir da perspectiva da valorização dos conhecimentos cotidianos na formação de professores de música. No artigo **PROJETO A ESCOLA VAI À ÓPERA: O “OUVIR MÚSICA” DOS ALUNOS DO EDUCANDÁRIO GONÇALVES DE ARAÚJO, as autoras Ana Claudia dos Santos da Silva Reis e Maria José Chevitarese de Souza Lima** relatam a avaliação da experiência musical vivenciada por alunos do Educandário Gonçalves de Araújo através da participação no projeto “A escola vai à ópera”.

No artigo **Quais os nossos deveres em relação às gerações futuras? What are our duties towards future generations?** O autor **Luís Manuel Cabrita Pais Homemensaio** visa responder à questão do dever sobre as gerações futuras a partir da condição de ouvinte (acousmata) sobre a indagação de Gustav Mahler “O que me dizem as crianças?” (mote do último andamento da Sinfonia n.º 4, sonante com A Canção das Crianças Mortas, A Canção da Terra e a Sinfonia n.º 9, especialmente o primeiro andamento). No artigo **Reflexões sobre a Educação na sociedade atual** a autora **Eliete Vasconcelos Gonçalves** Analisar a relação que a escola tem com o significado de educação em seu sentido atual e compreender os motivos que levaram ao modo de formação fragmentada que temos vivenciado atualmente em nosso sistema educacional. No artigo **UM ESTUDO SOBRE MOTIVAÇÃO DE CRIANÇAS EM AULAS DE INSTRUMENTOS MÚSICAIS SOB A PERSPECTIVA DA TEORIA DO FLUXO**, as autoras **Célia Regina Vieira de Albuquerque Banzoli e Rosane Cardoso de Araújo**, buscam verificar a interligação da motivação nas atividades de aulas de instrumentos musicais coletivas, com crianças de 08 a 11 anos, e a Teoria do Fluxo de Csikszentmihalyi (1999). No artigo **UM MODELO DE SOFTWARE PARA A APRENDIZAGEM À DISTÂNCIA DE EXPRESSIVIDADE MUSICAL IDIOMÁTICA NO JAZZ**, os autores **Endre Solti e José Fornari** propõem a criação de um aplicativo para dispositivos móveis (app) para o ensino da expressividade musical idiomática a distância na guitarra elétrica ou violão, baseado em estratégias de aprendizagem da língua falada e escrita. No artigo **UMA INTERSECÇÃO ENTRE HERMENÊUTICA, PEDAGOGIA, E ÉCFRASE: NOTAS DE PROGRAMA**, o autor **Marcos Krieger** A expectativa de um texto que auxilie o ouvinte a entrar na experiência estética numa sala de concertos já é uma tradição com mais de duzentos anos. No artigo **VERA JANACOPULOS – A CANTORA E SUA ARTE**, a autora **Anne Meyer** visa apresentar as práticas vocais e

interpretativas utilizadas pela cantora brasileira Vera Janacopulos, reconhecida por renomados músicos da primeira metade do século XX, por seu alto grau de excelência na execução do repertório merístico deste período, de modo a subsidiar cantores em suas performances de concerto. No artigo **VILÉM FLUSSER, JAIR RODRIGUES E A MÚSICA COMO METÁFORA** VILÉM FLUSSER, JAIR RODRIGUES AND MUSIC AS METAPHOR, a autora Marta Castello Branco, busca refletir o caráter geral da obra de Flusser sobre música, onde aspectos de sua biografia, somados à associação a alguns de seus temas fundamentais como a língua ou as novas mídias, fazem com que a música ganhe um caráter de metáfora, acompanhando e esclarecendo o sentido do pensamento geral de Flusser. No artigo **O ENSINO DE SAMBA-REGGAE BASEADO NA TEORIA ESPIRAL DO DESENVOLVIMENTO MUSICAL DE SWANWICK E TILLMAN**, do autor Alexandre Siles Vargas, busca relacionar o ensino do Samba-Reggae com as dimensões da crítica musical: Material, Expressão, Forma e Valor da referida Teoria. No artigo **O ENSINO-APRENDIZAGEM DE ELEMENTOS CONSTITUINTES DA MÚSICA: A VIVÊNCIA DE HISTÓRIAS COMO RECURSO**, Lúcia Jacinta da Silva Backes, busca-se construir uma teoria vivencial da música, envolvendo uma narrativa literária, confecção de materiais e a prática/vivência dessa narrativa em forma de dramatização para aprender teoria musical. No artigo **O processo de transcrição para canto e violão da Ária (Cantilena) da Bachianas Brasileiras nº 5 de Heitor Villa-Lobos**, realizado pelo próprio compositor, o autor Thiago de Campos Kreutz aborda a transcrição para canto e violão da Ária (Cantilena) da Bachianas Brasileiras n.5 de Heitor Villa-Lobos, originalmente escrita para soprano e octeto de violoncelos. No artigo **O RITMO ALÉM DA REGRA E O CONCEITO DE TIME LINE EM GRAMANI**, os autores Bianca Thomaz Ribeiro e Luiz Henrique Fiaminghi, apresentam a rítmica de José Eduardo Gramani em uma perspectiva semântica que vai além da métrica e utiliza os ostinatos não como tempo marcado, mas como tempo moldado. No artigo **O USO DO GNU SOLFEGE COMO ELEMENTO FACILITADOR DA PERCEPÇÃO MUSICAL** - um olhar tecnológico aplicado à educação musical na escola pública brasileira o autor Luiz Espindola de Carvalho Junior, busca analisar a utilização de software livre para o ensino musical, com atenção concentrada na relação ensino-aprendizagem do solfejo na escola pública brasileira. No artigo **PERFORMANCE VOCAL: INTERPRETAÇÃO E CORPO EM INTER-RELAÇÃO** os autores Daniele Brigunte e Flávio Apro aborda a performance vocal, destacando o corpo do cantor como recurso técnico e expressivo. Ressalta, ainda, a relação entre o gesto corporal do cantor e a estrutura formal da obra executada. O artigo **PERSPECTIVAS METODOLÓGICAS PARA O ENSINO DE MÚSICA E SUA APLICABILIDADE NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA BRASILEIRA: UM ESTUDO COM ALUNOS DA REDE PÚBLICA DE ENSINO EM CUIABÁ**, as autoras Vivianne Aparecida Lopes e Taís Helena Palhares discute questões inerentes à utilização de diferentes perspectivas metodológicas de educação musical no contexto da educação básica pública em Cuiabá – Ensino Fundamental e Ensino Médio. **PERSPECTIVAS PARA A PRÁTICA DE ENSINO INSTRUMENTAL NA**

ESCOLA BÁSICA E SUA APLICAÇÃO NA UEB GOMES DE SOUSA, SÃO LUÍS – MA, o autor Daniel Ferreira Santos relatar a implementação de um projeto de iniciação à prática de instrumentos musicais em uma escola da zona rural de São Luís – MA, como forma complementar ao ensino e aprendizagem musical dos alunos das séries finais do ensino fundamental.

SOLANGE APARECIDA DE SOUZA MONTEIRO

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
PESQUISA E PRÁTICA EM FORMAÇÃO DE PROFESSORES: UNINDO HUMANIZAÇÃO E IDENTIDADE	
Mariana Barbosa Ament Natália Búrigo Severino	
DOI 10.22533/at.ed.0601904021	
CAPÍTULO 2	8
PRÁTICA E ENSINO EM EDUCAÇÃO MUSICAL: REFLEXÕES SOBRE O ENSINO ATRELADO À EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E SEU PROCESSO AVALIATIVO	
Natália Búrigo Severino Rômulo Ferreira Dias	
DOI 10.22533/at.ed.0601904022	
CAPÍTULO 3	16
PRÁTICAS MUSICAIS DO COTIDIANO NA INICIAÇÃO CIENTÍFICA: DIÁRIOS DE PESQUISA EM AMBIENTES RELIGIOSOS CRISTÃOS	
Ana Lúcia Louro André Reck	
DOI 10.22533/at.ed.0601904023	
CAPÍTULO 4	27
PROJETO A ESCOLA VAI À ÓPERA: O “OUVIR MÚSICA” DOS ALUNOS DO EDUCANDÁRIO GONÇALVES DE ARAÚJO	
Ana Claudia dos Santos da Silva Reis Maria José Chevitarese de Souza Lima	
DOI 10.22533/at.ed.0601904024	
CAPÍTULO 5	35
QUAIS OS NOSSOS DEVERES EM RELAÇÃO ÀS GERAÇÕES FUTURAS?	
Luís Manuel Cabrita Pais Homem	
DOI 10.22533/at.ed.0601904025	
CAPÍTULO 6	58
REFLEXÕES SOBRE A EDUCAÇÃO NA SOCIEDADE ATUAL	
Eliete Vasconcelos Gonçalves	
DOI 10.22533/at.ed.0601904026	
CAPÍTULO 7	70
UM ESTUDO SOBRE MOTIVAÇÃO DE CRIANÇAS EM AULAS DE INSTRUMENTOS MUSICAIS SOB A PERSPECTIVA DA TEORIA DO FLUXO	
Célia Regina Vieira de Albuquerque Banzoli Rosane Cardoso de Araújo	
DOI 10.22533/at.ed.0601904027	
CAPÍTULO 8	83
UM MODELO DE SOFTWARE PARA A APRENDIZAGEM À DISTÂNCIA DE EXPRESSIVIDADE MUSICAL IDIOMÁTICA NO JAZZ	
Endre Solti José Fornari	

DOI 10.22533/at.ed.0601904028

CAPÍTULO 9 91

UMA INTERSECÇÃO ENTRE HERMENÊUTICA, PEDAGOGIA, E ÉCFRASE
NOTAS DE PROGRAMA.

[Marcos Krieger](#)

DOI 10.22533/at.ed.0601904029

CAPÍTULO 10 107

VERA JANACOPULOS – A CANTORA E SUA ARTE

[Anne Meyer](#)

DOI 10.22533/at.ed.06019040210

CAPÍTULO 11 125

VILÉM FLUSSER, JAIR RODRIGUES E A MÚSICA COMO METÁFORA

[Marta Castello Branco](#)

DOI 10.22533/at.ed.06019040211

CAPÍTULO 12 140

O PROCESSO DE TRANSCRIÇÃO PARA CANTO E VIOLÃO DA ÁRIA (CANTILENA) DA BACHIANAS
BRASILEIRAS Nº 5 DE HEITOR VILLA-LOBOS, REALIZADO PELO PRÓPRIO COMPOSITOR

[Thiago de Campos Kreutz](#)

DOI 10.22533/at.ed.06019040212

CAPÍTULO 13 158

O RITMO ALÉM DA REGRA E O CONCEITO DE *TIME LINE* EM GRAMANI

[Bianca Thomaz Ribeiro](#)

[Luiz Henrique Fiaminghi](#)

DOI 10.22533/at.ed.06019040213

CAPÍTULO 14 166

O USO DO GNU SOLFEGE COMO ELEMENTO FACILITADOR DA PERCEPÇÃO MUSICAL -UM
OLHAR TECNOLÓGICO APLICADO À EDUCAÇÃO MUSICAL NA ESCOLA PÚBLICA BRASILEIRA-

[Luiz Espindola de Carvalho Junior](#)

DOI 10.22533/at.ed.06019040214

CAPÍTULO 15 176

PERFORMANCE VOCAL: INTERPRETAÇÃO E CORPO EM INTER-RELAÇÃO

[Daniele Briguento](#)

[Flávio Apro](#)

DOI 10.22533/at.ed.06019040215

CAPÍTULO 16 182

PERSPECTIVAS METODOLÓGICAS PARA O ENSINO DE MÚSICA E SUA APLICABILIDADE NO
CONTEXTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA BRASILEIRA: UM ESTUDO COM ALUNOS DA REDE PÚBLICA
DE ENSINO EM CUIABÁ

[Vivianne Aparecida Lopes](#)

[Taís Helena Palhares](#)

DOI 10.22533/at.ed.06019040216

CAPÍTULO 17 197

PERSPECTIVAS PARA A PRÁTICA DE ENSINO INSTRUMENTAL NA ESCOLA BÁSICA E SUA APLICAÇÃO NA UEB GOMES DE SOUSA, SÃO LUÍS – MA

[Daniel Ferreira Santos](#)

DOI 10.22533/at.ed.06019040217

SOBRE A ORGANIZADORA..... 204

PRÁTICAS MUSICAIS DO COTIDIANO NA INICIAÇÃO CIENTÍFICA: DIÁRIOS DE PESQUISA EM AMBIENTES RELIGIOSOS CRISTÃOS¹

Ana Lúcia Louro

Programa de Pós-Graduação em Educação e
Departamento de Música
Universidade Federal de Santa Maria- UFSM
Santa Maria- RS

André Reck

Departamento de Música
Universidade Federal do Pampa- Unipampa
Bagé-RS

RESUMO Relatamos uma pesquisa de Iniciação Científica, a partir da perspectiva da valorização dos conhecimentos cotidianos na formação de professores de música. Duas licenciandas e um bacharelado em música de cursos de uma universidade do sul do Brasil escreveram diários de pesquisa sobre sua atuação enquanto líderes de grupos musicais em igrejas Evangélicas e um ministério de música Católico, que foram analisados à luz de Zabalza (2004). Tomado o dilema principal: “Ser músico ou ministro de louvor”, surgiram duas categorias, considerando-se os horizontes de significado (Souza, 2013) dos alunos e dos músicos estudados por eles: 1. Amar a Deus mais do que a música; 2. Amar o próximo mais do que a música. A partir das leituras aqui propostas, pretende-se contribuir para os debates sobre

pesquisa (auto)biográfica, especialmente com diários de pesquisa, estudos sobre ambientes religiosos cristão e formação de professores, a partir da reflexão sobre vivências significativas em suas vidas.

PALAVRAS-CHAVE cotidiano, aprendizado de pesquisa, ambientes religiosos, diários de pesquisa, formação de professores de música.

ABSTRACT In this communication reported a study of scientific research, from the perspective of recovery of everyday knowledge in music teacher training. Two graduates and a Bachelor's degree in music from University courses in southern Brazil wrote diaries of research on your performance as musical groups leaders in Evangelical churches and a Catholic music Ministry, that were analysed based on Zabalza (2004). The main dilemma: “be a musician or Minister of praise”, there were two categories, considering the horizons of significance (Souza, 2013) of students and musicians studied for them: 1. Love God more than music; 2. Love the near more than music. From the readings proposed here to contribute to the discussions on autobiographical research, especially research diaries, studies on Christian religious environments and teacher training, from the reflection on meaningful experiences in their lives.

¹ Uma versão desse artigo já está publicada na Revista Digital do LAV da UFSM

KEYWORDS everyday, learning research, religious environments, classrooms, training diaries of music teachers.

1 | DO COTIDIANO PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE MÚSICA

A valorização de saberes advindos da vida cotidiana faz parte de uma perspectiva que considera as experiências pedagógicas prévias de alunos de cursos de formação inicial de professores. Tal valorização vai ao encontro do parecer CNE/CP 09/2001, quando este argumenta sobre a possibilidade de considerar os

conhecimentos que esses alunos possuem, em função de suas experiências anteriores de vida cotidiana e escolar. A outra forma ocorre quando os alunos dos cursos de formação, por circunstâncias diversas, já têm experiência como professores e, portanto, já construíram conhecimentos profissionais na prática e, mesmo assim, estes conhecimentos acabam não sendo considerados/tematizados em seu processo de formação (BRASIL, 2001, p.19).

Dentro dos estudos sobre Educação Musical neste viés se destacam as abordagens sobre Cotidiano e Educação Musical, desenvolvidas pelo grupo liderado por Jusamara Souza na UFRGS (SOUZA, 2000; 2016). No que se refere ao ensino superior ganha destaque o livro “Educação Musical, Cotidiano e Ensino Superior”, organizado por Ana Lúcia Louro e Jusamara Souza, de 2013 (LOURO; SOUZA, 2013). Para a última autora, “de uma maneira geral as teorias do cotidiano analisam os processos de construção simbólica e as regras implícitas e explícitas no mundo da vida cotidiana privilegiando as relações intersubjetivas” (SOUZA, 2013, p.16). Em relação a pesquisas com esse enfoque, Souza (2013) destaca que uma de suas contribuições é

considerar a experiência pré-científica, pré-teórica, fora do campo das ciências estabelecidas. E a valorização da experiência vivida de mundo, do sensível-concreto, torna-se importante porque a vida humana ocorre grande parte neste nível (SOUZA, 2013, p.17)

Neste contexto, surgem as experiências prévias de licenciandos em música em ambientes religiosos, já destacadas por alguns autores da educação musical (TRAVASSOS, 1999; MARQUES, 1999) e consideradas por teóricos da sociologia da Educação como relevantes para o campo em questão (SETTON, 2008). Nesta direção, diversos trabalhos têm sido apresentados em congressos (LORENZETTI, 2013; SOUZA; LIMA, 2013; SOARES; KAISER, 2013; RECK; LOURO, 2013), escritos em revistas da área (RECK; LOURO; RAPÔSO, 2014), e propostos como pesquisas em nível de graduação (CATTELAN, 2012; NOGUEIRA, 2012; OLIVEIRA, 2016) e pós-graduação, com destaque para a dissertação de mestrado de Lorenzetti (2015). Nesta última, a autora aponta como músicos que atuam dentro da igreja católica da Arquidiocese de Porto Alegre/RS, por ela entrevistados, consideram a importância de uma aproximação entre a formação universitária e a sua atuação em diversos contextos, entre eles, os religiosos. Desta forma, a experiência em ambientes religiosos se configura como pré-teórica, anterior à formação profissional na universidade, e

opção de atuação profissional, entre um leque amplo de outras possibilidades.

Nos dois casos, as teorias do cotidiano apontarão à possibilidade de um transbordamento da experiência vivida às instâncias de formação inicial e/ou continuada dos professores e músicos atuantes dentro de um mundo simbólico vivenciado de forma intersubjetiva. Tal processo, parafraseando Kraemer (2000), está inserido na relação das pessoas com a(s) música(s). Nesta direção, este último autor aponta que tais relações se tornam o objeto privilegiado das pesquisas em Educação Musical.

A presente pesquisa, vinculada a um grupo de pesquisa certificado pelo CNPq, busca partir das realidades cotidianas dos alunos de cursos superiores de música, enquanto pessoas que estão envolvidas com ambientes religiosos. Considera-se que este tipo de envolvimento não é incomum entre professores de música em formação. No entanto, ao escolher os ambientes religiosos, no caso cristão, se destaca um dos aspectos da vida cotidiana dos alunos. Outras análises poderiam versar sobre suas vivências em família, bares, shopping centers, bandas e outros ambientes do seu dia a dia.

A pesquisa foi intitulada “Músicos e professores de música em ambientes religiosos: transbordamentos entre o vivido e os currículos”, e teve como objetivo geral analisar as gêneses dos horizontes de significados de experiências musicais e pedagógico-musicais de músicos e professores. E como objetivos específicos: a) Compreender os transbordamentos de experiências do mundo vivido para as formações iniciais e continuadas de músicos e professores; b) Pontuar as experiências musicais e pedagógico-musicais que se destacam nas narrativas como marcantes para a autoformação de músico e professores.; c) Sublinhar a presença de dilemas nestas experiências; d) Problematizar as tensões e celebrações para as práticas musicais e pedagógico-musicais que são peculiares aos ambientes religiosos. Cabe destacar que embora os dados tenham sido produzidos por estudantes de graduação a partir de uma ação de Iniciação Científica a análise desse artigo foi feita por professores pesquisadores buscando problematizar os diários produzidos pelos acadêmicos.²

2 | APRENDIZAGENS COTIDIANAS EM AMBIENTES RELIGIOSOS

Na educação musical, talvez seja possível situar o início de uma literatura sobre o assunto no trabalho de Torres (2004) que, ao entrevistar um grupo de alunas da pedagogia sobre a construção das suas identidades musicais a partir das memórias, reconheceu nas narrativas considerações importantes sobre o papel da religião nesse processo. Num recorte sobre o tema, a autora se surpreendeu “com a multiplicidade de fatos e lembranças musicais que emergiram juntamente com as práticas religiosas,

² Os diários foram escritos pelos seguintes alunos do curso de Música da UFSM: Laura Cordeiro (Bolsista de Iniciação Científica CNPq), Maryanna Girão Bernardo (Bolsista de Iniciação Científica da FAPERGS) e João Domingos Sant’Anna (Bolsista de Iniciação Científica do FIPE/UFSM).

compondo diferentes cenas e aspectos da religiosidade” (TORRES, 2004, p.64).

Embora ainda recente, o campo das pesquisas que trata das relações pedagógico-musicais em ambientes religiosos tem se nutrido de uma série de trabalhos a partir de diferentes enfoques: Zanandrea (2009), Louro et al. (2011), Reck, Louro e Rapôso (2014), Nogueira (2012), Cattelan (2013), Reck; Louro (2013), Blazina (2013), Lorenzetti (2013, 2015), Souza; Lima (2013), Soares; Kaiser (2013), Novo (2015) dentre outros. Além da emergência de tais pesquisas, podemos compartilhar um crescente interesse no tema a partir de encontros e fóruns realizados. Por exemplo, durante recentes congressos nacionais da ABEM, realizados em Pirenópolis-GO (2013) e Natal-RN (2015) respectivamente, os grupos de trabalhos que envolviam as discussões sobre educação musical em contextos sociomusicais (não-formais e informais), foram palco da troca de ideias teórico-metodológicas e da percepção de um envolvimento na área, por parte de interessados em pensar a educação musical e suas relações com a religião.

Também no cenário internacional, a temática parece conhecer um novo status de importância, no que se refere aos espaços dedicados para suas discussões. Destaca-se o Grupo de Trabalho sobre Música e Espiritualidade apresentado durante o congresso da ISME (*Internacional Society of Music Education*), realizado em Porto Alegre/RS (2014), assim como os trabalhos e conferências organizadas pela SAME (*Spirituality And Music Education*), que em 2015 realizou seu 3º encontro, na África do Sul. No que tange a educação musical inglesa, Lucy Green e Susan O’Neill³ identificam alguns desafios para pensar o ensino curricular de música levando em conta a diversidade dos grupos sociais, dentre eles, os grupos étnicos/religiosos. Segundo as autoras, ainda são poucas as pesquisas que examinaram as relações desses diferentes grupos com a educação musical formal no Reino Unido, notando, por exemplo, que algumas famílias muçulmanas desaprovam que meninos e meninas façam música no mesmo ambiente (p.18). Essas movimentações e imersões sobre o tema, tanto no cenário nacional e internacional, revelam inúmeras possibilidades de pensar a religiosidade como um atravessamento importante na (auto)formação musical.

3 | METODOLOGIA

Ao revisitar as próprias experiências através da pesquisa autobiográfica, professores e professoras podem apropriar-se de seus movimentos constitutivos, tornando-se agentes ativos e conscientes de sua profissionalização. É possível desenvolver as narrativas como dispositivos de formação e autoformação, as quais se tornam proposições para espaços de experimentação de si, de conhecimento e autoconhecimento (OLIVEIRA, 2006). Desta feita, as narrativas se tornam espaço não de revelação de sentidos da docência, mas de construção de sentidos e significados

³ Em artigo intitulado *Relavamiento de la educacion musical en el Reino Unido*, produzido pelo grupo de Revisão da Educação Musical da BERA (British Educational Research Association) e publicado na Revista *Psychology of Music* em espanhol vol 32 número 3, em Julho de 2004, p.4-45.

que permitem a realização de uma manutenção de suas estruturas e seus modos de serem professores e músicos, no caso da presente pesquisa. Formando, através da observação e reflexão, novos constructos que permitem reforçar, reavaliar e reformular as relações no contexto em que está inserido.

Dentro deste olhar sobre si mesmo, o diário de pesquisa surge como uma opção de estudos sobre os processos com os quais o professor e/ou músico atribui sentido às práticas pedagógico-musicais e pedagógicas que realiza (BARBOA; HESS 2010). Mais especificamente, sobre as práticas pedagógicas, autores como Zabalza (1994) destacam os diários de aula como ferramentas para a reflexão dos professores. Neste contexto, ganha relevância o conceito de dilema trazido por Zabalza (1994) e entendido como “todo o conjunto de situações bipolares ou multipolares que se apresentam ao professor no desenrolar de sua actividade profissional” (p.61).

4 | ANÁLISE DE DADOS

Os três alunos que produziram os dados analisados nesta comunicação descrevem os grupos de música em ambientes religiosos, sendo dois evangélicos e um católico:

O Ministério de Louvor da Igreja de Cachoeira é formado por membros da própria igreja. Não é um grupo grande, hoje atuam quatro integrantes fixos e mais três ministros eventualmente. O grupo se reúne uma vez por semana para ensaiar, toca nos dois cultos de celebração da igreja, no final de semana e em qualquer programação da igreja em que for solicitado. O nível de envolvimento com a música é bastante diferenciado no grupo, alguns estão apenas começando, outros já tem maior propriedade na área, fazem parte do ministério e tocam há mais tempo. Os dados da pesquisa emergiram no ano de dois mil e quinze, o primeiro diário foi escrito em março e o último em novembro. Ao total foram escritos oito diários, pela líder do Ministério e aluna do curso de licenciatura em música. (Laura, diário de pesquisa)

O coral de jovens é formado por aproximadamente cinquenta componentes que vão se renovando a cada mudança de faixa etária, quando estes passam a ser considerados jovens pela igreja Assembléia de Deus e quando deixam de assim o ser. O ensaio é feito uma vez por semana, no sábado à tarde, e periodicamente o coral cumpre escalas de acordo com a agenda da igreja e algumas vezes são convidados a cantar em outras igrejas filiais. A maioria dos jovens tem um prazer muito grande em participar do coral, porém alguns apresentam dificuldades técnicas que acabam atrapalhando o grupo como um todo no que se refere a afinação. No entanto, a igreja possui um grande comprometimento técnico/musical pelo fato de que muitos dos membros da igreja cursam, são formados, ou são doutores em música, e isso nos transmite tranquilidade em trabalhar coisas relacionadas a essa área. Os diários desta pesquisa foram escritos no período entre março a novembro de dois mil e quinze, totalizando oito diários. (Maryanna, diário de pesquisa)

O ministério de música do grupo de oração jovem São Pedro, pertencente ao movimento da Renovação Carismática Católica não tinha uma “formação fixa”. Por vezes éramos 4 músicos e em outras ocasiões 6 músicos. Com violões, contrabaixo, vozes, teclado e bateria. O ministério, por não ser de uma “formação fixa” se reunia sempre antes de cada reunião de oração ou retiro para ensaiar e combinar o que seria executado. Salvo o aluno que produziu os dados e que servia em tal

ministério, nenhum dos outros integrantes possuía uma instrução acadêmica de música, e todos os termos e resoluções musicais empregadas eram provenientes da experiência de cada um com a música. Sempre da maneira mais prática e acessível para se executar em um menor prazo de tempo visto que os ensaios eram sempre muito próximos a uma ocasião onde o ministério necessitava atuar. (João, diário de pesquisa).

Zabalza (2004) propõe cinco etapas para a análise dos diários: 1) Construir a impressão geral dos diários; (fazer uma leitura completa), 2) Analisar os padrões e as repetições; 3) Identificar os pontos temáticos que vão aparecendo e fazer uma leitura transversal; 4) Analisar qualitativamente os elementos explícitos e implícitos da informação do diário e 5) Identificar os dilemas profissionais e pessoais que aparecem no diário. Após essas etapas, na transversalização dos diários dos três ambientes religiosos propostos, surgiram duas categorias principais derivadas de um grande dilema: “Ser músico ou ser ministro de louvor?”. Para analisar os diferentes aspectos desse dilema, emergiram duas grandes categorias derivadas dos valores que estão no horizonte de significado (Souza, 2013) da música para os alunos e os músicos por eles liderados: *Amar a Deus mais do que a música* e *Amar o próximo mais do que a música*. Considerando como informante para refletir sobre o horizonte de significado a passagem Bíblica:

Mestre, qual é o maior mandamento da Lei? Respondeu Jesus:” ‘Ame o Senhor, o seu Deus de todo o seu coração, de toda a sua alma e de todo o seu entendimento’. Este é o primeiro e maior mandamento. E o segundo é semelhante a ele: ‘Ame o seu próximo como a si mesmo’⁴.

Esses mandamentos informam a maneira como a música é praticada nesses ambientes, não em uma relação dicotômica entre ser músico ou ministro de louvor, mas em uma priorização das vivências religiosas e comunitárias sobre o fazer musical. Desta forma, no presente texto, destacamos trechos dos diários nos quais estão presentes este dilema principal e estas duas categorias, focalizadas na busca de respostas ao primeiro objetivo específico do projeto de pesquisa: “Compreender os transbordamentos de experiências do mundo vivido para as formações iniciais e continuadas de músicos e professores”.

4.1 Amar a Deus mais do que a música

O aluno 3, ao chegar atrasado ao ensaio depois de série de contratempos, conta como faz sacrifícios, pois considera que ministra a sua música para Deus:

Cheguei todo molhado e com os pés molhados. E Não estava nem um pouco contente com minha situação. Porém foi o momento de lembrar que não era pra mim que eu tocava, mas para Deus, servindo a Ele no meu ministério mesmo com sofrimento, e doando minha musicalidade para que os outros jovens do grupo se encontrem com Deus nos momentos que estão lá no grupo. (João, diário de pesquisa).

⁴ Mateus 22:36-39 in: Bíblia Sagrada. Traduzida em português por João Ferreira de Almeida. Revista e Atualizada no Brasil, 2.ed, Barueri-SP:Sociedade Bíblica do Brasil, 2008, 1664 p.

Já o episódio narrado pela aluna 2 demonstra como o envolvimento emocional com a religião se manifesta, nesse contexto, mais importante do que o fazer musical em si.

Eu me vi diante de mais de cem jovens, todos com olhos atentos a mim, esperando o meu comando. (...) O repertório escolhido era muito lindo e enquanto os jovens cantavam pude ver a emoção através do semblante deles, muitos começaram a chorar e se entregar a aquele momento. Foi difícil também me conter. Como não me entregar também a um momento tão sublime mas que requer tanto da minha atenção? Será que estou sendo fria por não me envolver com aquele clima? Ou se me envolvesse, toda o a apresentação iria desandar? (...) Optei por me concentrar no que estava fazendo mas fui profundamente tocada, em sentir a “presença de Deus” ali e em ver tantos jovens chorando, se entregando. Esses são um dos imprevistos que surgem, por exemplo, a metade dos jovens que choravam, por vezes não cantavam e acabavam não prestando atenção em mim, por estarem de olhos fechados. Mas apesar disso, foi incrível! Muito lindo e emocionante! É indescritível essas experiências que estou tendo. Fui construindo todo o meu conhecimento musical na universidade, e ainda estou construindo. Toda a teoria que eu aprendi e aprendo está vindo junto com a prática, então para mim, é tudo inédito, novo. Sei que estou aprendendo muito (Maryanna, diário de pesquisa).

Para a aluna 1, um conflito semelhante emerge ao refletir sobre o dilema entre duas ‘personalidades’, do músico e do adorador:

Desde que comecei a escrever os diários sobre o ministério de louvor (...) percebi claramente duas fortes “personalidades” do músico de igreja, aquele que foca mais na parte musical, técnica e questões musicais e aquele que foca na parte espiritual e é sensível ao que o momento está pedindo. Essas duas preocupações estão contidas no músico que é ministro de louvor, mas às vezes uma é mais forte que a outra, para alguns a parte técnica é mais importante e para outros a parte espiritual. Haverá casos em que essas duas personalidades vão divergir. (Laura, diário de pesquisa).

O aluno 3 descreve a alegria dos jovens e os desafios dos músicos ainda dentro de um dilema entre se entregar a um clima de oração ou permanecer alerta como “um instrumento que toca um instrumento” (aluno 3, diário de pesquisa) nas mãos de Deus.

Começamos o grupo com a música tema do retiro, e foi uma grande alegria ver os jovens sorrindo cantando aquela música e ver a animação de todos. Quando começou o momento de louvor um dos rapazes que estava conduzindo falou que nós íamos mudar a música, que seria outra, que já estávamos acostumados a tocar. Mas o tecladista nunca havia tocado aquela música, então ele pegou a cifra na internet pelo *ipad* e conseguimos tocá-la perfeitamente. O pregador pediu para tocarmos mais uma música no momento final do grupo, e o tecladista fez a mesma coisa, pegou a cifras na internet e conseguimos tocar sem dificuldades pois já tocávamos ela a algum tempo. Ele demonstrava segurança quando falávamos que íamos trocar a música, demonstrava que estava preparado para isso. (João, diário de pesquisa).

4.2 Amar o próximo mais do que a música

Por que amar os irmãos mais do que a música? Porque nestes ambientes, como em muitas outras circunstâncias de ensino musical, não existe a opção de descartar as

pessoas que tem dificuldades de afinação, por exemplo, mas sim buscar soluções para incluí-las. As soluções encontradas fazem parte das reflexões dos diários, conforme narra a aluna 2

Por um acaso, a jovem senhora, a que desafinava, se posicionou justo na frente do microfone.(...)As meninas que estavam na frente estavam bastante inquietas, foi quando uma delas me chamou. E eu sem saber para onde olhar, até que fui ao encontro de uma que me chamava, ela disse: “Aquela irmã tá bem na frente do microfone e ela desafina demais!”. Eu fiquei mais nervosa ainda, como eu ia fazer para tirar a senhora da frente do microfone? Foi quando uma das meninas me ajudou e pediu para trocar de lugar com ela, e apesar do constrangimento, tudo foi resolvido. Cantamos o repertório novo, e se havia alguém desafinando, não ecoou nos alto-falantes. (Maryanna, diário de pesquisa)

Dar a volta nessas “saídas juntas” também ensina a ser professor de música. Outro aprendizado que aparece nos diários permite constatar que os alunos aprendem entre si e se motivam a partir de amizade mútua. A capacidade de observar leva a um aprendizado nem sempre centrado no professor, bem como exemplifica o quanto o amor recíproco e a camaradagem, muitas vezes, se tornam mais importantes que o fazer musical, de acordo com o comentário da aluna 1.

Neste final de semana, realizei um almoço para o grupo de louvor dos adolescentes da igreja. (...) Acredito que essas atividades à parte refletem na hora de tocar junto, pois gera maior afinidade entre os membros do grupo e esse clima agradável de amizade, respeito e compreensão. (...) enquanto preparava a comida, eles se divertiam com brincadeiras e dinâmicas de grupo, depois que todos comeram eles tocaram juntos. Por enquanto eles só têm duas músicas ensaiadas, eu particularmente já enjoei das duas de tanto ouvir, porque já faz algumas semanas que eles estão ensaiando só essas, mas ao contrário de mim eles estavam muito empolgados tocando e repetindo, falando sobre o que poderia melhorar. Nesse momento em que olhei para eles tão focados percebi que minha presença ali era quase desnecessária e isso me deixou muito feliz. (Laura, diário de pesquisa).

Além disso, a pessoa do músico enquanto “irmão de oração” é mais valorizada do que a sua própria música, como está refletido num diário do aluno 3:

Acabei chegando no grupo com vinte minutos de atraso, já havia começado. O salão estava lotado novamente, uma animação que contagiava logo ao passar pela porta. Um dos irmãos de ministério estava conduzindo o grupo e tocando violão ao mesmo tempo. Minha expressão era de decepção por não ter conseguido chegar para poder tocar no grupo. Sentia-me como um soldado desarmado em uma guerra. E logo comecei a imaginar o quanto os meus irmãos de ministério ficariam chateados e desapontados comigo. Fiquei sentado no fundo do salão meio escondido pois estava muito envergonhado pelo atraso. Logo veio o coordenador do grupo de oração, me dar um abraço e dizer: “Que bom que tu estás aqui”, eu logo fui pedindo desculpas pelo atraso e ele me interrompeu dizendo: “O importante é que tu estás aqui”. Estas palavras me consolaram e eu pude entender o verdadeiro sentido da comunidade dentro do grupo de oração (João, diário de pesquisa).

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A utilização da abordagem (Auto)Biográfica na Iniciação Científica de alunos em

formação inicial nos cursos de música ainda é pouco explorada. Por outro lado, a partir da pesquisa relatada neste artigo, observa-se um crescente envolvimento de alunos de Iniciação Científica que procuram relacionar suas pesquisas com suas práticas cotidianas. Não obstante, percebeu-se também por parte deles uma não priorização de seu tempo para a pesquisa e um investimento pouco acentuado nos processos de reflexão de leitura e escrita envolvidos. Apesar disso, é possível serem localizadas diversas aprendizagens no processo espelhadas nos seus diários de pesquisa.

Laura parece refletir sobre os aspectos de socialização da música. Assim para o ministro de louvor a música não é só técnica e musicalidade, mas está a serviço do culto. Este aprendizado embora focalizado no ambiente religioso é igualmente verdadeiro para outras circunstâncias de ensino de música nas quais as relações humanas são tão importantes quanto as sonoridades. Além disso, a socialização, especialmente entre adolescentes, leva esta professora em formação a refletir sobre a alegria de poder deixar que os jovens músicos interajam entre si. Este parece ser um aprendizado importante se pensarmos numa abordagem de Educação Musical que não se centralize no professor, ou líder de grupo musical, mas aposte no aprendizado mútuo entre os membros.

No episódio em que os coralistas se emocionam e fecham os olhos a Maryanna não está “aprendendo muito” apenas sobre religião, mas também sobre música, sobre se emocionar e manter o controle, sobre continuar sendo a referência quando todos se entregam às emoções. Tais aprendizados podem transbordar para outros ambientes em que ela venha a ser professora de música. Escrever os diários a ajuda a pensar que “toda a teoria que aprendi e aprendo está vindo com a prática” (Maryanna, diário de pesquisa). Numa direção semelhante, lidar com as “saias justas” de admitir pessoas com dificuldades de afinação possibilita a ela um aprendizado muito interessante no que tange a uma postura em Educação Musical que busca incluir mais que excluir.

‘João aprende capacidades de improvisar. Improvisar diante de seus atrasos na chuva e improvisar musicalmente. Novamente a técnica e a perfeição não são as metas, mas um serviço à religiosidade na qual acredita. Ele aprende para a sua prática de professor de música que às vezes a perfeição técnica não é o objetivo principal. Situações análogas podem acontecer, por exemplo, quando algumas pessoas procuram aulas de instrumento por motivos de lazer e não de profissionalização.

Todos os três alunos experienciaram a prática de narrar-se a partir do diário de pesquisa e o quanto se tornou possível dar-se conta dos aprendizados em suas práticas musicais religiosas através dessa metodologia de pesquisa.

Nesta direção, a presente pesquisa pretende contribuir para a busca da compreensão dos horizontes de significado dos alunos de música em formação inicial, auxiliando, por conseguinte, à reflexão sobre currículos. Por outro lado, além de contribuir para os debates no ensino superior, pesquisas com este teor permitem compreender como a música é vivida e ensinada em um dos ambientes nos quais ela se torna de grande significado para as pessoas envolvidas. Principiar a ser pesquisador

a partir do que é significativo para si é um princípio baseado na perspectiva (auto) biográfica. Para esses alunos, tal princípio se materializou em narrar sobre música e religião, pois para eles Deus é hierarquicamente superior à música. Estudando tais significados, permite aos alunos dar-se conta de seus aprendizados enquanto professores de música. Assim, esperamos que a presente pesquisa venha a fomentar os debates sobre pesquisa (auto)biográfica, especialmente com diários de pesquisa, estudos sobre ambientes religiosos cristãos e formação de professores, a partir da reflexão sobre vivências significativas em suas vidas.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA, J.; HESS, R. **O diário de pesquisa: o estudante universitário e seu processo formativo**. Brasília: Liberlivro, 2010.
- BLAZINA, F. M. **O ensino e a aprendizagem musical na Igreja Evangélica Assembléia de Deus em Porto Alegre**. Especialização em Pedagogia da Arte. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2013.
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Parecer nº 9, de 8 de maio de 2001. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena**. Brasília, 2001.
- CATTELAN, L. **Diários de um músico e professor: experiências na Catedral Metropolitana de Santa Maria – RS**. Monografia (graduação em licenciatura em música) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2012.
- KRAEMER, R. D. Dimensões e funções do conhecimento pedagógico-musical. Trad. Jusamara Souza. Revista **Em Pauta** v.11, nº 16/17, abr/nov. p. 51-72. Porto Alegre, 2000.
- LORENZETTI, M. A. G. A Igreja Católica como espaço de educação musical: aulas de canto em um grupo de jovens. In: XXI Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical, 2013, Pirenópolis. **Anais...** Abem: Pirenópolis, 2013, p.199-208
- LORENZETTI, M. A. G. **Aprender e ensinar música na Igreja Católica: um estudo de caso em Porto Alegre/RS**. Dissertação de Mestrado, PPGMUS/UFRGS, 2015
- LOURO, A. L.; SOUZA, J. V. (Org.). **Educação musical, cotidiano e ensino superior**. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2013, v. 1.
- LOURO, A. L.; RECK, A. M.; OLIVEIRA, F. A.; ZACARIAS, L. F. G. Olhando para aprendizagens informais em música: algumas experiências junto a movimentos da Igreja Católica. In: XIV ENCONTRO REGIONAL SUL DA ABEM, 2011, Maringá. **Anais...** Abem: Maringá, 2011. p. 215-224.
- MARQUES, E. F. L. **Discurso e Prática Pedagógica na Formação de Alunos de Licenciatura em Música, em Salvador, Bahia, 1998**. Dissertação (Mestrado em Música) – PPG Música, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 1999.
- NOGUEIRA, A. G. A. T. **Práticas de canto em grupo em uma comunidade religiosa em Anápolis**. Monografia (licenciatura em música a distância) – Universidade de Brasília, Brasília, 2012.
- NOVO, J. A. D. D. **Educação musical do espaço religioso: um estudo sobre a formação musical na Primeira Igreja Presbiteriana de João Pessoa – Paraíba**. Dissertação (mestrado), UFPB, 2015

- OLIVEIRA, M. D. V. D. **A formação musical dos professores de música da IBC – Bagé**. Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Pampa, UNIPAMPA, 2016.
- OLIVEIRA, V. Narrativas e saberes docentes. In: OLIVEIRA, Valeska (Org.). **Narrativas e saberes docentes**. Ijuí: Editora Unijuí, 2006. p.67-91.
- RECK, A. M.; LOURO, A. L. A construção de identidades musicais em contextos religiosos: a cultura gospel. In: XXI Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical, 2013, Pirenópolis. **Anais...** Abem: Pirenópolis, 2013 p.49-60
- RECK, A. M.; LOURO, A. L.; RAPÔSO, M. Práticas de educação musical em contextos religiosos: narrativas de licenciandos a partir de diários de aula. **Revista da ABEM**, v. 22, p. 121-136, 2014.
- SETTON, M. G. As religiões como agentes de socialização. **Cadernos SERU**, serie 2 vol.19, n. 2, dezembro de 2008.
- SOARES, P. R. S.; KAISER, I. S. A música gospel: um olhar sobre a prática musical das igrejas evangélicas brasileiras nas últimas duas décadas. In: XXI Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical, 2013, Pirenópolis. **Anais...** Abem: Pirenópolis, 2013, p.284-294
- SOUZA, J. V. (org.) **Aprender e ensinar música no cotidiano**. 3. ed. Porto Alegre: Sulina, 2016. v. 1. 297p
- SOUZA, J. V. **Música, cotidiano e educação**. Porto Alegre: PPG de música da UFRGS, 2000.
- SOUZA, J. V. Cotidiano, sociologia e educação musical: experiências no ensino superior de música. In: LOURO, Ana Lúcia; SOUZA, Jusamara. (Org.). **Educação musical, cotidiano e ensino superior**. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2013, v. 1, p.12-29
- SOUZA, P. G.; LIMA, A. J. L. A formação em Música na IEARDERN Templo Central. In: XXI Congresso Nacional da ABEM, 2013, Pirenópolis-GO, **Anais...** Abem:Pirenópolis, 2013
- TORRES, M. C. A. R. Entrelaçamentos de lembranças musicais e religiosidade: “quando soube que cantar era rezar duas vezes...”. **Revista da ABEM**. Porto Alegre, v. 11, 63-68, set. 2004.
- TRAVASSOS, E. Redesenhando as fronteiras do gosto: estudantes de música e diversidade musical. **Horizontes Antropológicos**. Porto Alegre, ano 5, n. 11, p. 119-144, outubro de 1999.
- ZABALZA, M. **Diários de aula**: contributo para o estudo dos dilemas práticos dos professores. Porto: Porto Editora, 1994.
- ZANANDREA, R. A. **O canto e a música no contexto ritual da liturgia na igreja católica**: desafios para a formação de agentes na diocese de Vacaria/RS. São Leopoldo: EST, 2009. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós Graduação Teologia Prática, Escola Superior de Teologia. São Leopoldo, 2009.

SOBRE A ORGANIZADORA

SOLANGE APARECIDA DE SOUZA MONTEIRO: Mestre em Processos de Ensino, Gestão e Inovação pela Universidade de Araraquara - UNIARA (2018). Possui graduação em Pedagogia pela Faculdade de Educação, Ciências e Letras Urubupunga (1989). Possui Especialização em Metodologia do Ensino pela Faculdade de Educação, Ciências e Letras Urubupunga (1992). Trabalha como pedagoga do Instituto Federal de São Paulo campus São Carlos(IFSP/Câmpus Araraquara-SP). Participa dos núcleos: -Núcleo de Gêneros e Sexualidade do IFSP (NUGS); -Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE). Desenvolve sua pesquisa acadêmica na área de Educação, Sexualidade e em História e Cultura Africana, Afro-brasileira e Indígena e/ou Relações Étnico-raciais

Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/5670805010201977>

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-106-0

